

PREFÁCIO DO METROPOLITA KALLISTOS (WARE) DE DIOKLEIA

O livro do Metropolita Hilarion Alfeyev, *O mistério da fé*, é uma brilhante introdução ao ensinamento dogmático cristão, à oração e à liturgia. É uma leitura complexa, mas ao mesmo tempo acessível não apenas aos ortodoxos, mas também aos leitores de outras confissões. O livro é redigido em conformidade com o espírito patrístico, em linguagem contemporânea, fiel à Tradição eclesiástica e aberto para o futuro.

O Metropolita Hilarion fundamentou o livro em sua vasta experiência pastoral, científica e de diálogo entre diferentes correntes cristãs. Ele nasceu em 1966, em Moscou, e cresceu no seio da Igreja Ortodoxa Russa. Com 20 anos de idade recebeu a ordenação presbiteral. Dedicou-se ao serviço pastoral por alguns anos na Lituânia e depois lecionou em escolas teológicas de Moscou, entre 1991 e 1993.

No período de 1993 a 1995, ele cursou o doutorado na Universidade de Oxford, onde eu tive o prazer de ser o seu orientador científico. Quantas coisas aprendi com as nossas conversas! Nunca antes eu tinha orientado um doutorando tão determinado em atividades científicas e apto a concluir a tese em um prazo tão curto. Em 2000, a sua tese foi publicada pela Editora Oxford University Press, intitulada *St Symeon the New Theologian and Orthodox Tradition*. Ao longo de sua estadia em Oxford, o Hieromonge Hilarion também se dedicou aos estudos do idioma sírio, orientado pelo Professor Sebastian Brock, que resul-

taram em publicação, pela Editora Cistercian Publications, nos Estados Unidos, de seu segundo livro em inglês, *The Spiritual Word of Isaac the Syrian*. Tanto São Simeão quanto Santo Isaque são autores místicos, de modo que o Padre Hilarion possui uma inclinação à teologia mística, como se certificarão os leitores da presente obra.

De volta à Rússia, entre 1995 e 2001, o Hieromonge Hilarion trabalhou no Departamento das Relações Internacionais do Patriarcado de Moscou. Ele viajava muito para participar de diversas conferências intercrístãs. Mesmo assim, ele continuava redigindo tratados teológicos complexos, como, entre outros, “Vida e ensinamentos de São Gregório Nazianzeno” (por esse estudo ele recebeu o título de doutor em Teologia pelo Instituto Teológico Ortodoxo de São Sérgio, em Paris), “Cristo: o vencedor do inferno”, “O mistério sagrado da Igreja – Introdução à história e à problemática dos debates sobre a veneração do nome de Deus”.

Depois de receber a ordenação para bispo de Podólia, em janeiro de 2002, ele foi nomeado chefe da Representação da Igreja Ortodoxa Russa para as Organizações Internacionais Europeias, em Bruxelas. Um ano depois tornou-se bispo de Viena, na Áustria. Ao longo desses anos, ele não interrompeu suas atividades teológicas e científicas, que resultaram em publicação do tratado *A ortodoxia – Um estudo fundamental inédito da história, da teologia e da vida litúrgica e sacramental da Igreja Ortodoxa*.

Em 2009, o Bispo Hilarion se tornou chefe do Departamento das Relações Internacionais do Patriarcado de Moscou e membro permanente do Sínodo da Igreja Ortodoxa Russa. Em 2010, foi promovido para metropolitano. Em 2011, chefiou a Comissão Bíblica e Teológica da Igreja Ortodoxa Russa.

Grandes hierarcas da Igreja primitiva, como São Basílio Magno ou Santo Agostinho, agregavam com sucesso suas obri-

gações administrativas com a atividade científica e literária. Que isso seja possível também para o Metropolita Hilarion!

O livro *O mistério da fé* é caracterizado pela abordagem completa e abrangente. Para o seu autor, não há ruptura entre a teologia e a espiritualidade, entre os dogmas e a experiência pessoal, entre a fé e a oração, tudo isso está interligado em um todo indivisível. O Metropolita Hilarion corresponde ao conceito dos Santos Padres da Igreja, que diziam que “o teólogo é aquele que pratica uma oração verdadeira”. Ele não está dedicado apenas a narrar em um estilo abstrato, “escolástico”, aquilo que faz parte do ensinamento cristão ortodoxo. Ele procura reinterpretá-lo do ponto de vista pessoal, empírico e dinâmico, apresentá-lo como *um estilo de vida*. São Filareto, grande metropolita de Moscou do século XIX, dizia que o Credo, a profissão doutrinária da fé cristã, pertence àqueles que vivem de acordo com ele. Este livro está escrito justamente conforme esse espírito.

Uma das qualidades mais atraentes deste livro é o fato de que o seu texto é ricamente ilustrado pelas citações retiradas de obras dos Santos Padres da Igreja e dos teólogos contemporâneos. A Tradição da Ortodoxia Oriental é apresentada para nós em toda sua exuberância e diversidade criativa.

A verdadeira teologia, como insiste o Metropolita Hilarion, não existe sem o sentimento de admiração. De acordo com Albert Einstein, “aquele que não consegue mais parar para admirar e extasiar-se em veneração, é como se estivesse morto”. Que este livro provoque nos leitores essa capacidade vivificante de admirar-se e de extasiar-se perante Deus!

Kallistos

Metropolita de Diokleia

PREFÁCIO DO AUTOR

Sem ter a pretensão de expor sistematicamente a teologia dogmática da Igreja Ortodoxa, o presente livro foi elaborado a partir de conferências ministradas no grande seminário teológico de Moscou. O seu gênero pode ser definido como um comentário autoral de um sacerdote ortodoxo sobre os dogmas da Igreja Ortodoxa. Por essa razão, no livro há mais perguntas do que respostas. O livro se refere a um grande público de leitores interessados nos ensinamentos da Igreja Ortodoxa, em seu desenvolvimento histórico e na sua maneira de abordar os problemas contemporâneos. O autor julgou indispensável dar a possibilidade aos seus leitores de ouvir a voz vivificante dos doutores da Igreja e de alguns teólogos de grande relevância, e por essa razão trouxe no texto várias citações de suas opiniões sobre os fundamentos dogmáticos da fé.

O dogma – a lei, a regra, o decreto – designa a verdade imutável, recebida como um artigo da fé e à qual todo cristão deve se submeter. Os dogmas são revelados divinamente, pois estão fundados nas Escrituras Sagradas, mesmo tendo sido formulados de forma definitiva nos séculos posteriores. Eles são o patrimônio da Igreja como um todo, porque foram elaborados por sua inteligência coletiva. Diferentemente dos dogmas, as heresias – do grego *hairesis*, literalmente “escolha”, “remoção” – representam opiniões teológicas contrárias ao ensinamento da Igreja, como se fossem “removidas” de seu contexto. Todos os dogmas foram formulados em resposta às heresias insurgentes. Por sua vez, as próprias heresias nasciam em decorrência de má interpretação dos fundamentos dogmáticos da fé. A história multissecular do

cristianismo é repleta de lutas incessantes contra as heresias. Foi precisamente nessas lutas que a consciência da Igreja se firmou, as formulações foram apuradas e os conceitos teológicos foram desenvolvidos. A sistematização da teologia dogmática ortodoxa é o resultado da história bimilenar do cristianismo.

No mundo contemporâneo é comum a opinião de que os dogmas religiosos são secundários, não obrigatórios, sendo que os mandamentos éticos são considerados primordiais. Dessa posição procede a indiferença pela teologia. Entretanto, a Igreja sempre foi consciente de que os dogmas e os mandamentos são inseparáveis. “A fé sem obras é morta”, diz o Apóstolo Tiago (2,26). E segundo o Apóstolo Paulo, “o homem é justificado pela fé sem as obras da lei” (Rm 3,28). Nessas duas afirmações não há nada de contraditório. As obras são indispensáveis, mas elas não são salvadoras por si mesmas, sem a fé, pois é Cristo que salva os homens, e não as suas obras de caridade.

“E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”, diz Cristo (Jo 8,32), que é a única Verdade, Caminho e Vida (Jo 14,6). Cada dogma revela a verdade, mostra o caminho e comunga da vida. E cada heresia distancia da verdade, obstrui o caminho que leva à salvação, traz ao homem a morte espiritual. As inúmeras lutas pelos dogmas pelas quais a Igreja passou ao longo de sua história são lutas pela salvação do homem, segundo as palavras do teólogo Vladimir Lossky. São lutas pela possibilidade de comungar da verdadeira Vida, da união com Deus e da bem-aventurança eterna¹.

A teologia ortodoxa nunca dispôs de uma coleção de verdades dogmáticas tão rica e tão completa como aquela que representou para o Ocidente a *Suma teológica*, de Tomás de Aquino. Nela, o autor tentou sistematizar todo o ensinamento da fé

1. LOSSKY, V. *Essai sur la théologie mystique de l'Eglise d'Orient*. Paris: Aubier, 1944 [Introduction].

cristã em forma de perguntas e respostas. Por longos séculos, a obra de Tomás de Aquino predeterminou no Ocidente o desenvolvimento do pensamento teológico, que se tornava cada vez mais racional e escolástico. De acordo com as circunstâncias históricas, a teologia ortodoxa dos últimos séculos sofreu uma forte influência da “teologia escolar” ocidental, que impregnou parcialmente os manuais russos de dogmática escritos no século XIX. Um distanciamento da vida espiritual autêntica e o caráter especulativo próprio à “teologia escolar” da Igreja Católica até o Segundo Concílio do Vaticano foram muito presentes na teologia dogmática russa do século XIX. É apenas no século XX, graças às obras de proeminentes teólogos russos, como Vladimir Lossky, Georges Florovsky, entre outros, que a influência escolástica sobre a teologia russa foi reduzida e novas perspectivas comuns de pesquisa teológica foram elaboradas, resumidas pelas palavras de ordem: “Adiante, aos Santos Padres!”

A vida em Cristo é como um fogo espiritual, enquanto que a teologia construída na base de deduções racionais se parece à palha queimada e consumida pelo fogo da experiência religiosa autêntica. Podemos lembrar o relato sobre a vida do próprio Tomás de Aquino, “o pai da escolástica”, de acordo com o qual, após ter visto Cristo, durante a oração, ele jamais escreveu algo sobre o tema e deixou a sua “Suma” inacabada. “Tudo o que escrevi não passa de uma palha para mim”, disse ele ao seu secretário.

Não só a teologia não deve entrar em contradição com a experiência espiritual, como deve se basear nela. Foi justamente dessa maneira que a teologia dos Santos Padres da Igreja procedeu ao longo de vinte séculos, desde o Apóstolo Paulo e o mártir Santo Inácio de Antioquia até São Teófilo o Recluso e São Silvano do Monte Athos. Por mais que o presente livro tenha por base o ensinamento geral dos Santos Padres, nele também são consideradas opiniões teológicas particulares, *theologoumena*,

que foram contribuídas por um ou outro autor à tesouraria dos conhecimentos cristãos.

Segundo a concepção ortodoxa, o principal critério do rigor teológico é o tal chamado *consensus patrum*, “o consenso dos Padres”, sobre as questões fundamentais da doutrina. Porém, esse consenso não pode ser interpretado como algo artificial, como resultado de abandono de qualquer individualidade de cada autor, ou como um “denominador comum” de todo pensamento patrístico. Acredito que o “consenso dos Padres” significa o seu acordo sobre os fundamentos, admitindo ao mesmo tempo uns desacordos sobre os assuntos particulares. Dessa maneira, várias opiniões particulares dos Santos Padres entram no “consenso” como frutos da busca espiritual dos homens da fé divinamente inspirados, e não devem ser desintegradas artificialmente para chegar a um esquema geral ou a uma “soma” simplificada da teologia.

Além das citações dos Santos Padres, trazemos também as opiniões de alguns teólogos ortodoxos contemporâneos. A dogmática ortodoxa não é um monumento da antiguidade cristã, ela exige uma recepção viva e um comentário atualizado que possa integrar a experiência da humanidade no século XX. Por exemplo, é impossível relatar o ensinamento dogmático da Igreja sem evocar o pensamento dos relevantes teólogos contemporâneos, como o Metropolita Antônio Bloom ou o Bispo Sofronio Sakharov. Permanecendo fiéis à Tradição patrística, eles conseguiram responder às angústias do homem de *hoje*, ou seja, aos problemas que diferem muito daqueles que atormentavam os homens no século IV. A dogmática ortodoxa não pode ser reduzida a simples repetição de tudo que já foi escrito pelos Padres da Antiguidade. Não se trata de *reinterpretação* dos dogmas, mas de uma *interpretação renovada*, que inclui a experiência do cristão contemporâneo como parte do sistema dogmático.

Baseada na experiência espiritual, estranha ao racionalismo e à escolástica, a teologia ortodoxa permanece viva e ativa nos dias de hoje tanto quanto na Antiguidade. O homem enfrenta sempre as mesmas dúvidas: O que é a verdade? Em que consiste o sentido da vida? Como encontrar o verdadeiro conhecimento sobre a divindade? Como alcançar a bem-aventurança em Deus? O cristianismo não tem por objetivo dar as respostas definitivas e esgotar assim todas as inquietudes do espírito humano. No entanto, ele revela uma nova realidade, tão superior a todas as outras que nos rodeiam na vida terrena, que, uma vez encontrada, o homem é capaz de esquecer todas as suas angústias e dúvidas. É porque a sua alma se encontra com a divindade e se cala no pressentimento do Mistério, nenhuma palavra humana é capaz de expressar.